

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

ESTRANGULANDO UM MYSTERIO...

Sustentamos as nossas accusações contra o Orfanato Christovam Colombo — Onde está Idalina?

O celibato clerical

Tratando dos assumptos referentes ao Orfanato Christovam Colombo, em o n. 56 d'A Lanterna, tivemos como principal e unico escopo estorçar-nos o mais possivel para ver se conseguíamos projectar alguma luz nas trevas caliginosas que envolvem o caso Idalina.

Entretanto a acção contraproducente da policia, que denuncia antes o intento de baralhar mais as circumstancias, que o de apurar responsabilidades, tem feito com que, após tantos dias decorridos, estejamos todos ainda na expectativa.

Sobre as diligencias feitas falaremos adiante. Queremos, aqui, demonstrar que as accusações levantadas contra os padres do Orfanato, amparadas por tantos indícios veementes o são, ainda mais, pela frequencia com que os escandalos dessa ordem — attentados ao pudor — se repetem nos collegios confiados a homens que fizeram juramento de castidade.

Bem sabemos, como judiciosamente observa DRAPER, que o celibato do clero é mantido apenas como um estorço dos interesses da igreja e garantia de sua disciplina, porque o padre, casado, mais facilmente se furtaria ás ordens severas de seus superiores hierarchicos.

Mas, uma providencia dessa especie, um decreto que previne a insubordinação e mantem e desenvolve os interesses do catholicismo, é uma infracção ás leis biologicas, um insensato esforço para trazer o homem liberado das imperiosas exigencias de seu organismo e produzir o sacerdote devasso, que em horas caladas da noite demandada os prostibulos, o idiota, que pretende se manter casto e prejudicou a integridade do seu cerebro, e, enfim, o atacado do priapismo ou satiriasis, o padre que, indiziado por uma imaginação morbida, devorado pelos pensamentos eroticos, ficou atacado desse mal terrivel.

Passamos por alto os perigos que a continência e a abstenção produzem nos individuos, pois rarisimo é o fanatico, padre ou frade, que se conserva casto (a maleria) gosa as mais bellas mulheres) mas, ligeiramente embora, tratemos das condições antiphiologicas dos celibatarios.

Referindo-se a essa condição do padre, diz um medico insuspeito por ser catholico:

“Qualquer função no organismo tem a razão da sua actividade, quando os órgãos estão sãos e normaes. A natureza nada criou sem um fim. Um órgão sem emprego, uma função physiologica sem utilidade, são cousas que repugnám ao respeito e não se encontram na natureza.”

“Os órgãos sexuaes, cuja função especial é das mais elevadas — a geração — não podiam escapar a esse lei. Provocados pela secreção seminal que se opera independentemente da vontade, têm um impulso repentino e espontaneo necessario á sua excreção. Essa excreção pode ser diminuida pelo genero de vida, e augmentada pelas condições oppostas do matrimonio.”

“Dahi a necessidade das relações sexuaes.”

Se, durante muito tempo, não obtem a posse da mulher, que é o desejo mais forte do homem, vem a nos sonhos, no silencio dos



Sarah de Mattos

Doellorada e envenenada no Convento das Trinas, em Lisboa, a 23 de julho de 1891

corredores sombrios do claustro; tendo a visão allucinadora de um sorriso, mesmo dentro da igreja, á hora da prece, quando o incenso se evola para o altar e os cirios bruxoleiam, illumina-do com uma luz triste e templa enorme e silente, rebólcando-se no leito, preso de sonhos lubricos que determinam as pollucões nocturnas, em regra o padre é repellido pela natureza e a luta prolongada estando finda, explodindo furiosamente a sede do amor, ei-lo atirando-se á primeira pressa em que possa anciar á sua sensualidade.

Das chronicas monasticas da idade média — idade em que os Euricos de A. Herculanó eram raros, como ainda hoje — transparece claramente que os piedosos frades e freiras eram igualmente pressas ou mordidas pelo irresistivel desejo da carne, pela ancia da volupia que o contacto carnal proporciona.

E quando a nevrose mystica atingiu a todos os mosteiros, naquella época, quantos e quantos confessores argutos não aproveitariam os extases das esposas de Jesus, para se fingirem de Christo e assim, satisfazerem as pobres mulheres?

Em nossos dias escandalos sem conta se multiplicam. Ninguém que tenha bom senso pode admitir que homens fortes, de temperamento sanguineo, alimentando-se bem e bebendo bons vinhos, trabalhando muito pouco, quasi nada mesmo, vivendo em casas boas, respirando o ar puro que se respira longe da cidade, não tenham necessidade de relações sexuaes. Assim como os frades necessitam de comer e beber, como todos os outros homens necessitam de mulher. Realmente não ha, mesmo entre o povo inculto, quem tome a serio a castidade dos padres, que todos têm a sua perpetua. Os frades, não podendo possuir perpetua, o que tornaria mui publico

a sua devassidão, cavam subterraneos para ligar seus conventos aos de suas collegas (as freiras) ou, então, se educam crianças atiram-se a ellas infallivelmente.

São tantos os exemplos, tão conhecidos, que nem nos damos ao trabalho de os citar.

Querer que os frades sejam santos, isto é, que possam impunemente infringir uma lei biologica sem sentir as consequências dessa infracção, que possam se manter continentes sem que o espermia, retido, provoque a loucura, ou o priapismo, é tentar negar a evidencia ou se mostrar muito proximo da imbecillidade.

A grita descompassada que as

primeiras declarações de America Ferraresi levantou da parte dos de'ensores do Orfanato é de todo ponto injustificada. Não seria esse o primeiro crime dos frades nem o ultimo. E deleudar o Consócio com a simples affirmação de que é um santo é compromette-lo ainda mais. Que nos conste, o santo casto é uma excepção na igreja catholica. Um dos candidatos á santificação, para não alludir a uma theoria interminavel de santos bandalhos, o papa Pio IX teve cerca de dezete amantes... e algumas bem bonitas... Salomão, que pelo facto de viver antes de Christo não deixa de ser santo, possui setecentas concubinas e trezentas mulheres legitimas.

E geralmente os mais virtuosos e os mais castos são as victimas do celibato, afirma um autor catholico.

Quanto mais austeros, quanto mais adstrictos á disciplina da igreja, quantos mais rigidos mais passíveis de accidentes cerebraes, mais propensos ao priapismo, mais susceptíveis de praticar um crime nefando que o seu estado morbido determina.

E o regimen do claustro, longe de ser o anaphrodisiaco a sopitar as manifestações do erotismo é, antes, o aphrodisiaco que os favorece, que lhes empresta mais intensidade, não só porque mantem os frades em boa saúde, fortes, como lhes dá margem a divagações, permitindo que se comprazam nos pensamentos amorosos.

Tambem a velhice não é argumento de incontestada validoz. Se a longevidade genital é rara, não é impossivel. Depende do regimen alimentar e da moderação. Se Thomaz Parr casa aos 120 annos e até os 140 cumpre seus preceitos matrimoniaes, graças ao seu regimen de alimentação, se Richelieu casa aos 84 annos com mme. Moth, se o marquez d'Estreés aos 91 annos contrae terceiras nupcias, não será de assombrar um sacerdote de 60 annos, ou menos, mercê de um saudavel regimen, que o conserva sadio e forte, possuir ainda bastante virilidade até para casar pela primeira vez.

Se exactas as affirmativas de America, o que ainda se está averiguando, não trariam surpresa a ninguém, e muito menos a nós, porque o celibato é fator essencial do erotismo que impelle o sacerdote á pratica de actos revoltantes, comtanto que sua necessidade — a eliminação do licor seminal — possa ser satisfeita.

Accresce que o exemplo dado, em varios paizes, pelos directores dos estabelecimentos congeneres ao Orfanato, abusando da innocencia e da candidez das crianças ou forçando-as, brutalmente, miita em desfavor dos padres envolvidos neste caso, pois é admittida a possibilidade da pratica do crime.

Conforme fizemos notar, tudo quanto rodeia o padre, longe de ser um obstaculo, é um incentivo á pratica de actos immoraes. Os ocios, o contacto diario com as crianças e as mulheres, a sua posição excepcional, que permite que o rodeiem de confiança cega, as occasiões favoraveis, as contínuas prolongadas que o tornam mais ardoroso, a influencia que as perturbações genitales causam ao cerebro, tudo concorre á realização do delicto.

E, mais, se o individuo é tido e havido como santo, e tem a noticia desse conceito, com maior segurança de impunidade pratica o facto delictuoso certo de que, se houver denuncia, terá a seu favor a incredulidade geral.

Adicionado-se o confissionario, adaptado a favorecer os desejos libidinosos do sacerdote, e por onde o padre desce a minucias impudicas, formula perguntas despuodradas.

Dado que a penitente, sem ser uma nymphomaniaca, é, no entanto, viciosa, já o terreno se aplaina diante do homem.

Se, no caso, é uma ingenua moça a interrogada, as perguntas, que requerem ser mais claras e precisas, levam a seu animo a desejo de verificar isso que o padre aponta como peccado. Não raro, o padre mesmo se incumbem de lhe mostrar o que pretende saber a penitente.

Consequentemente, salvo provas irretroqueveis em contrario, é impossivel, a priori, asseverar a innocencia dos indigitados autores dos attentados ao pudor.

Emquanto não apresentarem a

menina Idalina, viva e sa, não devem extranhar que se mantenham de pé as accusações feitas de que tenha ella sido victima de estupro e assassinato.

E' commum, na historia do crime, commetter-se um delicto para fazer desaparecer os vestigios de outro. E para quem sabe que o espasmo, nas relações sexuaes, corresponde quasi a um ataque epileptico, não extranhará que o macho apertando a garganta da victima para a obrigar ao silencio, no instante espasmódico, involuntariamente, faça muito grande a pressão e, assim, accione a morte da infeliz.

Tambem o facto de um homicidio a pazada, é crível, é admittido, pois não entra nos dominios do fabuloso. Vê o cumplice que a victima foge, e sabe perfeitamente que irá revelar o que soffreu. Como um relampago passa-lhe pela mente as consequências fataes dessa revelação: o escandalo, a publicação, a desmoralização, a perda de dignidade e, sobretudo, do conforto e da placidez da vida actual, o carcere após um julgamento em que se cobrem de ignominias, quando não seja a colera popular e a lei do Lynch.

Essas ideias que se succedem com a rapidez que só o pensamento tem, fazem-no correr e agarrar a fugitiva. Traze-la para o interior e investiva-la, enche-la de ameaças é tudo feito num apice. E para a tornar amedrontada, e prevenir outra tentativa de fuga, uma pancada, mesmo sem intenção de matar, teria sido dada. E a morte, mesmo assim, teria sido provocada.

Realmente, os factos taes quasi são denunciados se não forem desmentidos com a prova de que a denunciante é uma visionaria, não deixam de se revestir de certa apparencia de real.

Pelo menos ha possibilidade de se ter praticado esse crime, pois nenhuma circumstancia, por impossibilidade de ser realizada, é apontada nesse gravissimo caso.

Comtudo, se effectivamente os padres do Orfanato estão innocentes essa innocencia, se não sobre-sahir no inquerito policial, civildo de defeitos, surgirá, no entanto, irrecusavel, quando elles apresentarem a Idalina, viva e perfeita e explicarem o caso das Josefinae, com a maior clareza, porque as duas que appareceram não podem ser a que alludiu America, porque a) uma já fora retirada quatro mezes antes de America ter entrado e b) a outra, contemporanea de America, é preta.

E' fora de toda duvida que, tendo perfeito conhecimento dos desastrosos effectos do celibato, já apontados; sabendo nes das tristes consequências trazidas por esse estado, e attentando, para casos identicos ao actual, occorridos em outros collegios dirigidos por padres, não podiamos deixar de abrigar as asserções de America, que, se esta não for uma hystericas, permanecem de pé.

Porque os padres têm de optar por uma das pontas desse dilemma: ou são continentes e, neste caso, soffrem de priapismo, satiriasis, ou têm alguma lesão no cerebro, ou não são continentes, satiriasis, irregularmente embora, as necessidades do seu organismo.

Ora, num e noutro caso não se eximem á suspeita.

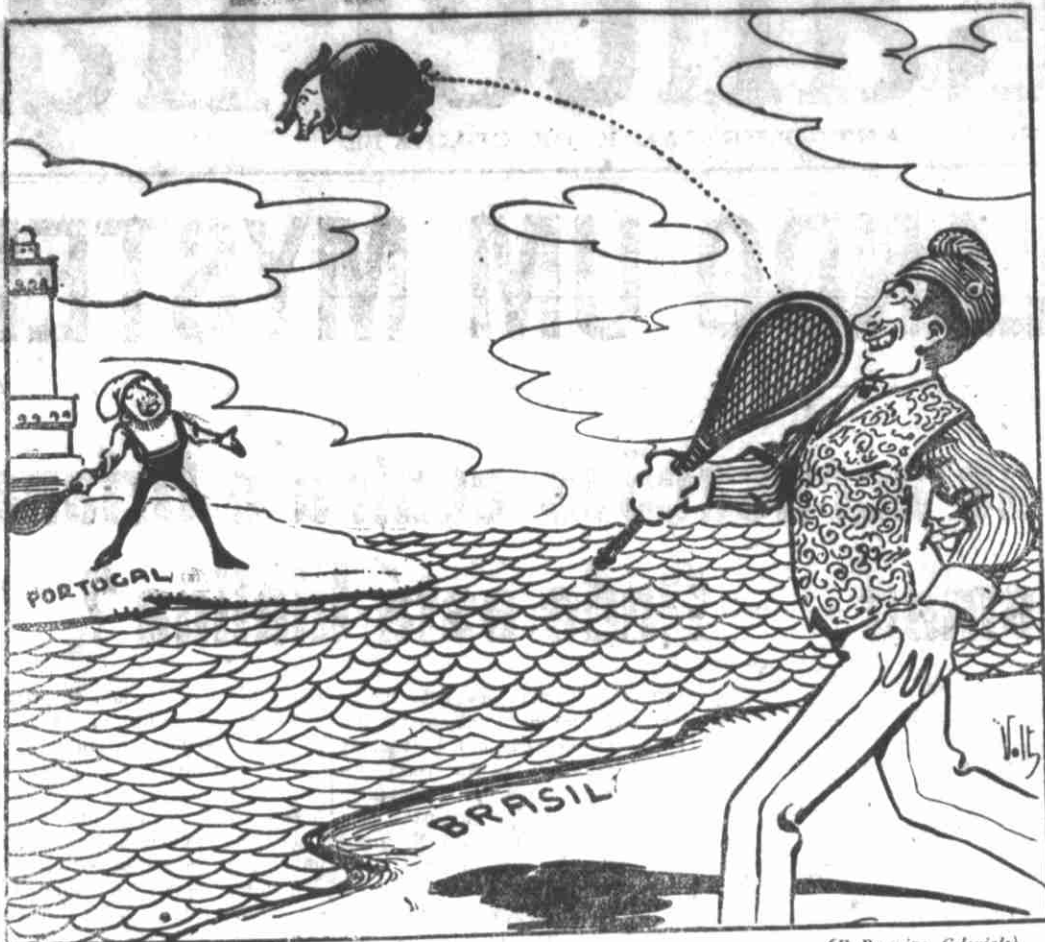
O que não podem provar é que sejam virgens, até hoje isentos do contacto carnal, e nem provar podem que as reminiscencias, as lem-

O trabalho da policia no caso Idalina



— Se não fosse a benemerita policia aquelles pobres padres...

Foi prohibido o desembarque dos frades e freiras expulsas de Portugal. (NOTICIA DOS JORNAES).



Uma partida que devia durar sempre...

(Il. Pasquino Coloniale)

brancas suaves das horas passadas no reino de Aphrodite os persigam, os encalçam mesmo entre as lithanias e as preces.

Homens sujeitos ás contingencias da vida, homens que prezais o livre arbitrio e sois determinados, se porventura sois culpados culpada é contigida a igreja retrograda, a má do absurdo e do erro, a amiga do despotismo e da violencia, que pretende fazer-vos mumias, que deseja vos transformar em manequins e só consegue fazer-vos hypocritas, dissimulados quando não sois criminosos!

Em nossos dias em que a critica scientifica transpô os muros dos conventos e perturba o somno dos monjes, é raro que se tornem neuropathas os enclausurados, como era frequente na idade media, em que tambem mais frequente era o fanatismo e maior a ignorancia: é mais certo que os padres, ao commetter um crime dessa ordem, isto é, ao attentar contra uma menina, violentando-a, o façam pela necessidade imperiosa que sentem, pois são fortes, bem nutridos e não são castrados.

E se é, diversamente, o autor do crime um entezado sacerdote, pallido, macerado, de olhos febris e labios seccos, pôde-se affirmar sem erro que é um dente, uma victima das reminiscencias de Venus, um sonhador de sonhos amorosos...

Não ha desculpas, não podem fugir deste circulo de ferro. E quando o celibato dos clerigos deixasse de constituir uma ameaça constante ás crianças de ambos os sexos confiadas á sua guarda; e não mais á causa da pederastia entre os proprios adultos monjes; e responsavel não fosse pelas relações com as freiras, ainda assim o perigo está de pé, porquanto (e a respeito do abade Chavigny faz referencias importantes a respeito) incidem no perigo as mulheres que os frades puderem domicar, pelo confessorio.

E as que adulteras não forem, dando em detrimento do esposo, as primicias do seu amor ao padre, hão de se tornar fatalmente prostitutas.

E os que trazem nos labios a palavra com que pretendem elevar e moralizar os povos promovem, pelos actos, a baixeza de costumes e povoam com as suas victimas os bordéis.

Per isso é que não achamos exaggero no que assegura um historiar "que os missionarios catholicos trouxeram da India para a Europa o spirocheta da syphilis."

Quando o governo inglez resolveu supprir os mosteiros sabia-se que o clero prostituiria 100.000 mulheres na Inglaterra.

Com um amontoado de crimes, com um enorme acervo de delictos em seu activo, a religião catholica que fabrica, com os seus ensinamentos, a sua dialectica, do mesmo passo o algoz e a victima, que arma o sacerdote de poderes discricionarios e dá á penitente uma completa obediencia, sujeitando-a a tudo quanto pretender o tonsurado, meace e deve ser combatida, e os padres, os seus representantes, os seus naturaes defensores, não podem deixar de ser criminosos desde o momento em que pretendem fazer acreditar que estão acima das contingencias humanas, que as leis naturaes são por elle regidas.

Perante a desfatez do clero, defrontando a hypocrisia que o reveste, conhecendo as infamias, os crimes inominaveis que o manto de sua austeridade encobre, é impossivel, salvo como dissemos, provas irrecusaveis em contrario, deixar de admitir a possibilidade da realizacão dos mais atrozes delictos.

Eis ahí porque, sem querer calumniar, entendemos que era auxiliar á justiça, dar publicidade ás declaracões de America, uma vez que os envolvidos no caso não provocaram sua açã para demonstrar sua innocencia.

Infelizmente a justiça dos homens é falha, é defeituosa, é cega, segundo affirmam. E nós não queremos saber da de Deus.

Continuamos a contrariar-nos, infatigavelmente, o nosso combate até ver para sempre desfeita a treva calliginosa que envolve o mysterioso caso de Idalina.

Nada nos desviará do nosso proposito de promover a responsabilidade dos que fizeram a infeliz orla desaparecer victima de um crime infame, e que após esse bello gesto, como se foram, elles os despotas soberanos nesta terra, não desceram a explicar seu procedimento.

Tornou se necessario que as declarações de America, a açã conjuncta da imprensa e da policia, o rumor do caso Josefina aliado ao de Idalina se fizessem sentir; foi preciso que os muros do Orfanato tremessem com as imprecações do povo, para que os reverendos tentassem (e que ensaio infeliz!) um arremedo de defesa.

Começamos hoje tratando de um jornal que se tornou credor da nossa execracão pela revoltante parcialidade e flagrante injustiça com que se tem portado neste momento.

Este jornal é

Um organo de agencia de empregos

Os amigos e os aggregados dos padres do Orfanato evitam, cuidadosamente, publicar tudo o que possa vir robustecer suspeitas em volta do sinistro estabelecimento, já agora tristemente celebre.

Temos affirmado innumeradas vezes que, em seu proprio interesse, deviam os padres do Orfanato, se fossem innocentes, provocar a açã da policia para que esta, após um inquerito rigoroso, tendo feito as diligencias e as pesquisas de um modo completo, para que assim ficasse acima de qualquer suspeição não só o Orfanato como os proprios dirigentes.

Já é, consequentemente, de molde a despertar desconfiança, a indiferença com que receberam, durante tres annos, as perguntas sobre o destino de Idalina.

Para alicercar o que acima dissemos, que os amigos do Orfanato buscam occultar os factos e, mais ainda, creem inexoravelmente a defesa dos que são alvos de calumnias, a defesa que é um direito amplamente assegurado em todos os codigos das nações cultas, basta attentar no que adiante narramos.

Todos os jornaes, sem excepção, divulgaram os desmentidos de America, nos quaes era apontado como um suggestionador o negociante Aniello Paciullo.

Pois bem, indo algumas pessoas pedir uma rectificacão ao "Diario Popular", o redactor ou coisa que o valha desse "organ de agencia de empregos", talvez melhormente talhado para os misteres de cangaço que para os da penna, revelando má vontade, parcialidade e uma inappia a toda prova, além de se mostrar um ignorante sobre o papel que a imprensa desempenha, aconselhou a essas pessoas que fossem á policia.

Essas pessoas que lá não foram pedir conselhos, e que não esperavam achar na redacão do jornal dos precisos um Pacheco sui generis, trouxeram-nos a nós e não a policia, a sua queira.

E nós denunciámos o "Diario Popular" ao publico sensato, como um organ de hypocritas e de intolerantes.

De hypocritas porque, apparentando imparcialidade, traz insinuacões insidiosas contra os livres-pensadores.

De intolerantes porque recusam publicar a justificacão de uma pessoa rzejada pelas palavras de America Ferraresi.

E é um jornal deste, turiferario reles da padralhada do Orfanato, bajulador sem convicções, deturpador da verdade, parcialissimo e sectario que vem, barbudo e de olhos no nariz, dogmatizar, pontificar como um corifeu da imprensa.

Sus! desavergonhado! Sacode a tua hypocrisia como o cachorro a agua que lhe ensopa o pélo e vai para o teu canto, cartaz reclama sem espirito e sem arte!

Voz piedosa

Sem espirito e sem arte, igualmente é a moxinada do sr. José Piedade o valoroso mestre d'armas, emulo de Tartarim de Tarasou; falta-lhe apenas um Daudet que o atire aos posteros como um objecto de ridiculo constante.

Decididamente o nosso bom Piedade é mais affeicão á espada que á penna. Penna é não sabemos usar da durindana para o desafiar a um duello ao "primeiro sangue"... A lingua, ou melhor, a penna não o ajuda. S. a. quer dizer que não disse e diz que disse. E' mesmo digno de piedade vê-lo assim, elle que tão bem se encontra nos campos de batalha, entre o fumo das descargas, commandando com o maior sangue-frio, e movendo os pelotões, as companhias, os regimentos e as brigadas com a mesma habilidade de um jogador de xadrez, é mesmo digno de piedade vê-lo assim desajudado de um pouco de eloquencia, de um pouco de logica e de um pouco de bom senso.

Ah! valente guerreiro, cuja estatura domina a de Cesar e a de Annibal, que és superior em tatica moderna a um Molke e que mettes num chinello a Massena e a Mac-Mahon, porque te desvias do teu caminho, modificas teu objecto para dares importancia a uns pobres diabos anticlericaes?

Porque nós, sem receio apontamos os teus despartérios, celebramos as tuas cincadas e rememoraremos, com enthusiasmo, tuas contradicções.

E isso não será conveniente nem agradável a quem pretende se fazer temido como Attila e que, se não commanda legiões de hunos, dirige ao menos as evoluções dos cascos de batalhões da briosa.

Pois ainda tens coragem de affirmar que a Idalina foi entregue á sua mãe adoptiva?

Traduzes assim a palavra sedicente?

Será possivel que desconheças a lingua italiana?

Idalina a Socrates abraçaram alegremente a sua mãe adoptiva e como se explica que, segundo assegura a irmã superiora, a Idalina se retirou chorando?

E como é que se entende esta embalhada: Idalina estava em Villa Prudente, e daí, depois de ter sido entregue a Maria Luiza (sedicente madre) por ordem do

padre Cappello foi visitar seu irmão Socrates. E' o que dizem os padres.

Como affirmas, então, que Idalina e Socrates receberam, alegres, entre abraços, a mãe adoptiva? Socrates estava em Villa Prudente com as meninas ou estava Idalina no Ypiranga, na secção masculina?

Estás portanto, illustra general e mesquinho escriptor, desmentido as allegações da irmã superiora e as do padre Faustino.

Estás te desdizendo a ti proprio, que affirmaste ser Maria Luiza a mãe e agora já dizes que é mãe adoptiva.

Quem é que diz a verdade? E quando surgem e chocam tantas affirmacões, as mais disparatadas e incongruentes, não é licito dizer que é tudo mentira e que Idalina nunca saiu do Orfanato?

Era melhor que o sr. Piedade, ao vez de mais comprometter o seu constituinte com uma defesa claudicante, tratasse de procurar a Idalina.

Este é que seria um valioso, um inestimavel documento de defesa e de justificacão: a Idalina viva, sa, perfeita.

Experimente isso, sr. Piedade!

Mais incoherencias

Decididamente esse desacordo em relatar os factos, esse baralhamento de datos, essas affirmativas insubsistentes que tão instante apparecem, mais robustecem a accusação já feita, isto é, que a infeliz criança foi assassinada.

Porque a verdade é esta: apesar de todo o rumor que o caso despertou, fornecendo columnas de noticias aos jornaes do paiz todo, apesar dos telegrammas transmitidos a todas as partes do Brasil, a menina Idalina não appareceu.

Que interesse ha se ella está viva, como medrosamente affirmam os padres, em a terem retida?

E mesmo que Idalina estivesse em carcere privado, não teria transpirado essa nova? Não se teria descoberto sua prisão?

Accresce que nenhum interesse ha em prende-la, e mesmo que houvesse, os premios offercidos já teriam tentado os que, porventura, a retivessem.

Será possivel que Idalina esteja perdida, isolada em algum sertão inexplorado, no meio de bororas?

Será admittivel a hypothese de, em tres annos e agora especialmente, não se ter lido nenhum jornal na localidade onde para a orfãzinha?

Não. Se realmente estivesse viva Idalina teria apparecido.

Se, effectivamente, Idalina tivesse saído do Orfanato alguma prova existiria.

E, em ultima analyse, Idalina não apparecesse, ao menos Italia Fonte podia ser encontrada.

simuladores, tão peritos em mascarar seus intimos pensamentos.

Entre as incoherencias que temos visto avulta e culmina a de um papelucho catholico.

Não servirá de defesa dizer que é um erro typographico. Os erros typographicos podem ter-se dado em affirmativas outras que não esta.

Pode ser um erro aquelle 1908 (janeiro) data em que aqui apor-tou mais um parasita, o reverendo Stefani.

O tal papelucho assegura, em sua ultima edição, que Idalina desappareceu em "JUNHO DE 1908". Logo, estando Stefani desde janeiro desse anno no Orfanato, conheceu a pequena Idalina.

Elles, os padres, atarantados, nem ao menos arguem algo de verosimil e aceitavel.

Elles, os defensores dos padres, incongruentes, desdizendo se a cada passo, a cada instante se desmentindo, nada em absoluto adiantam que possa merecer credito.

Quem está com a verdade não se contradiz tão frequentemente.

Testemunhas

Os que pugnam pelos padres do Orfanato têm um systema unico de invocar as testemunhas.

Assim é que elles dizem: "Pedro e Paulo sabem do facto. Moram em S. Paulo e estão promptos a declarar a verdade."

Ora, S. Paulo tem tresentos mil habitantes e só com a indicacão do nome é quasi impossivel descobrir o paradeiro de uma pessoa.

Não seria mais simples, mais expedito elles mesmos trazerem essas testemunhas para deporem? Não seria muito melhor indicar a residencia dessas pessoas?

Leiam este edificante trecho de um periodico subsidiado pelos padres:

"Nós affirmamos que o Socrates foi visitado por Idalina em Junho de 1908 em força das declaracões feitas pelo mesmo Socrates e tambem pelos senhores João Paranhos e João Rastrelli que juntamente presenciaram esta visita. Estes senhores estão aqui em S. Paulo, são de maior idade e se promptificam a dar esclarecimentos. Sómente esperam as visitas em casa e não querem dar-se á pena de ir visitar todos os anticlericaes para lhes fornecer documentos. Estes que os procurem."

Só ha uma explicacão para essas incoherencias: "elles mente e, mentindo, arribetam esse edificio de embustos tão facil de esboroar."

Só ha uma explicacão para essas incoherencias: "elles mente e, mentindo, arribetam esse edificio de embustos tão facil de esboroar."

Fiscalisação

Perguntaramos em o numero 56 d'ALanterna se os registros do Orfanato eram sujeitos á fiscalizaçã.

Hoje, graças aos informes do organ dos padres, sabemos que esses registros não são fiscalizados, ou para melhor dizer, são fiscalizados PELOS DIRECTORES DO ORFANATO.

Bonita fiscalisação! Os livros são fiscalizados pela directoria..., assim escreve o tal organ do clero.

Ainda os dois retratos

Quando o dr. Pinheiro pediu á Marietta os retratos, esta entregou os dous retratos que não eram os alludidos.

Mas, o que resta saber é se essa irmã tinha em seu poder apenas dois retratos, ou se entre muitos escolheu aquellos.

Estamos certos de que estes esclarecimentos não serão dados, mercê do extenuante trabalho da policia!...

A busca

Foi uma simples burla. Em se tratando de um Orfanato dirigido por alguns tonsurados a policia achou de bom alvitre agir cautelosamente para não ferir as susceptibilidades ecclesiasticas, o que não succedeu com a Escola Racionalista de Agua Branca onde, sem motivo algum a policia penetrou arbitrariamente, numa devassa inqualificavel, encerrando-a depois.

E' que a escola não era religiosa. Nesta toda a sorte de irregularidades pode ser commetida impunemente á sombra da lei.

E' o que se dá com o Orfanato que funciona e vive sem a menor fiscalisação, porque os incumbidos desse serviço se limitam a beijar a mão dos tonsurados.

As escavações

A miss-en-scene demasadamente lantejoulada com que o dr. Pinheiro rodeou o capitulo "Escavações" não conseguiu abalar a duvida no espirito publico.

Já dissemos que essa diligencia deveria ser feita immediatamente,

Onde está Idalina?

(Musica de Donde vas con manten de Manila, de "La Verbena de la Paloma").

— Aonde vais de tal modo apressado, que pareces fugir de chacina?

— Corro em busca dum São Tonsurado que me diga onde está Idalina...

— Pensas tu que essa gente descobre de Idalina o secreto destino?

— Ninguém sabe onde está essa pobre Como o Virgem e Martyr Faustino...

— Por ser a moda veste talar, não ha como batina... para tudo occultar...

— Crimes de pobres, gente sem fé, a policia os atina... para tudo occultar...

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

— Se elles têm do seu lado a policia, não precisam de grande finura...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Queres inda zurrir esse bombo, contra a corja potente e ladina?

— Pois sem ser um Christovam Colombo, descobri... onde está Idalina...

— Onda está a pequena Idalina? Onde está Idalina Stamato?

— Pois, se queres saber da menina, não perguntes no tal Orfanato...

— Por ser a moda veste talar, etc.

— Deixa um santó jamais aclarados os mysterios da Santa Cohorte?

— Ha mysterios que são enterrados nos escuros refulhos da morte...

— Podes tu triumphar da malicia de velhosos daquela estatura?

tro qualquer. A declaração da menina veio espontânea e se foi divulgada e porque coincidia com outros indícios e as declarações do menor Domingos Egydio.

Estes clericos são uns pandegos. Arranjam sempre bombas que não estoiram ou tiros que saem pela culatra.

E' elementarissimo este argumento: quem iria suggerir á menina estas revelações gravissimas arriscando-se a arcar com a pesada responsabilidade se ella sob a pressão de terceiros, se desdizesse, como fez?

Só algum beocio, ou algum imbecill, sem ser necessario adduzir que Aniello Paciullo não faria uso desse torpe expediente, assim como nenhum de nós.

Porque os anticlericæes militantes, daqui e de todo mundo, não se batem tendo a callumnia e a villania por armas, numa hostilidade incesante ao inimigo cheio de má fé, astucioso, batem-se a peito descoberto, lealmente.

Isto posto, nenhum pavor infundirá ao sr. Paciullo as declarações falsissimas de america, no que diz respeito á suggestão.

Ademais, se a suggestão é hypnotica, não nos consta que aquelle pacato negociante tenha se transformado em hypnotizador.

A Idalina

Sentimos cada vez mais cimentada a convicção de que um hediondo crime se occulta no desapparecimento da orfã Idalina.

E o que argamassa esta convicção é este conjunto de incongruências, este cortejo de contradicções que a cada passo os jornaes nos deparam. E' raro haver duas informaçoes que sejam concordes.

Temos a descripção da fantastica Italia, Fonte ou Maria Luiza. Já o facto de ter dois nomes esta mulher é bem caracteristico.

Depois a certeza, dada pelos directores do Orfanato, de que Idalina dentro de quinze dias estaria de volta.

Mais tarde as indicações erroneas. Ora Idalina estava em Monte Alto ou em S. João de Ariranha. Ha ainda a confusão das datas.

Afirmam hoje uns, que a menina foi retirada em junho de 1907; amanhã outros apparecem assegurando que Idalina foi entregue em junho de 1908.

O padre Consoni diz nos que Maria Luiza é a seductora mãe de Idalina. Contrariando essa affirmativa o advogado do Orfanato declara emphaticamente — "Idalina foi entregue a sua mãe na presença de Socrates", para affirmar no dia immediato: "Idalina foi entregue a sua mãe adoptiva". Esta ultima affirmativa com muito maior emphase.

Dizem os padres que a menina estava em Villa Prudente e o seu irmão no Ypiranga. O advogado mais uma vez contraria: "receberam, Idalina e seu irmão, entre abraços, a sua mãe adoptiva". Como se, ao mesmo tempo, uma em Villa Prudente e outra no Ypiranga, pudessem abraçar a mesma pessoa.

Teria um dos dois o dom da ubiquidade? E emquanto a irmã superiora declara que Idalina se retirou chorando, o advogado assegura que se mostrou alegre á menina.

Qual é, logicamente, a deducção a fazer dessas affirmativas que se chocam e se destroem reciprocamente?

E' que Idalina não transpoz os umbraes do Orfanato em companhia de Maria Luiza (fantastica) nem de Italia Fontes (fantastica).

Portanto, ainda mesmo que o caso Josefina ficasse deslindado, restaria o outro, grave igualmente. A pergunta continúa á ser formulada em todos os cantos de S. Paulo e os padres devem trazer, viva ou morta, a criança reclamada.

Todas as apparencias são contra o Orfanato. Todas as circumstancias depõem contra os padres. Tudo indica que, realmente, a infeliz orfã pereceu, dentro de um mysterio apavorante, victimada por mãos assassinas.

E' mister que as provas falem. Vamos ás provas!

Reunião do clero

Os altos dignatarios do clero (os discipulos do humilde Nazareno são hoje, quasi todos, dignos e altos) reuniram-se para protestar contra uma insignificante minoria de estrangeiros ingratos que os têm calumniado. Ora, digão e de registro que uma tão insignificante minoria perturbe a doce paz e a suave digestão dos santificados ministros do Evangelho.

Protestam como brasileiros, agora. Mas brasileiros que amanhã estarão contra as autoridades do paiz, se o papa o ordenar, como fizeram os padres francezes na França, os padres hespanhoes na Hespanna e, ultimamente, em Portugal, onde usaram do dinamite e da carabina contra o povo.

Como brasileiros e leaes servidores... Leaes, sim, leaes porque além de se locupletarem a custa das economias do povo, avançam sem ceremonias, ao erario publico.

O cardeal é um lealissimo brasileiro que vai tão longe, em sua lealdade, que chega a vender duas vezes o mesmo objecto, como fez com a igreja S. Joaquim, no Rio.

E se ha excesso de tolerancia é ella para comvoco, que aqui aportaes famelicos e desnudos, armados tansomente do artificio e do engano e, em pouco tempo, já possuis conventos e predios sem que vos custem trabalho algum, e vendiões do tempo.

Quem abusa da cordura e da generosidade do povo senão esses marmaros, esses bandalhões de batina, que enriquecem sem trabalho, que sempre têm lauta mesa emquanto que os fieis, que os sustentam, arrebentam de miseria?

Quem mais abusa que esses parasitas da tolerancia do governo?

Deixem-se os tonsurados de tergiversar! Basta de evasivas! Aqui não ha questão de estrangeiro nem de nacional e, sim, de abusos ou de crimes commetidos num Orfanato dirigido por um candidato ao martyrio, o que prova ser um desequilibrado. Abaixai a viseira. Ponde ao lado a compostura dos hypocritas e a linguagem untuosa dos bonzos e respondei de uma vez por todas: — Onde está Idalina?

Só assim comprehendemos a solidariedade dos altos dignatarios (!!!) assegurada ao padre Consoni!

O povo, com que contavam cegamente os padres, já não se deixa illudir pelas palavras cheias de santidade. Não se deixa arrastar por essas frases escolhidas pacientemente para lhe calar no animo. Elle quer saber da Idalina, elle quer provas...

Mas os padraes fogem desse terreno... Em se tratando de provas... não comprehendem o portuguez.

A procura de Idalina

O dr. Pinheiro e Prado jurou a seus deuses de trazer-nos viva a Idalina para mostrar que o virgem e martyr Consoni não passa mesmo de um martyr e longe está o santo varão, de se deixar tentar pelo tremendo Lucifer...

Sempre queremos ver se o illustre delegado consegue resuscitar a menina Stamato!

Ainda no dia 7 do andante s. s. andou a interrogar os carregadores ns. 154, 9, 29, 97, 169, 59 e 203 suspeito de que algum delles tenha carregado para o Orfanato a celebre Italia Fontes ou a não menos celebre Maria Luiza, duas pessoas numa só verdadeira.

Quando dizemos 2 pessoas numa só verdadeira nada ha de extranho ou maravilhoso em tal affirmativa. Os padres conseguiram demonstrar que 1 é igual a 3, quando asseguram que a Santissima Trindade é um só Deus verdadeiro. Agora renovam o mil lagre. De duas pessoas fantasticas fazem uma, que é, da mesma forma, producto da fantasia.

Entretanto as interrogações do sr. Pinheiro não conseguiram tirar a aranha do buraco, como muito bem disse "Fanfulla".

Mas, o que é exacto é que o dr. Pinheiro, apesar de ser *vero athen*, jurou encontrar a Idalina. Se lhe for preciso usar, de dia mesmo, uma lanterna que lhe facilite a descoberta, lembre-se s. s. que estamos promptos a lh'a fornecer.

Uma carta

O sr. Aniello Paciullo enviou aos jornaes a seguinte carta, apenas publicada pelo *Fanfulla*:

"Perante o odio das insinuações que estão espalhadas a meu respeito, no que se refere aos mysterios do Orfanato Christovam Colombo, seja-me permitido protestar com todas as forças da minha alma contra a escura machinação que se trama em meu prejuizo.

A senhorita America Ferraresi, depois de ter representado o papel de comedia que todos sabem,

depois de ter gritado *urbis et orbis* que a menina Idalina e outra orfã chamada Josefina, tinham sido deshonradas e mortas no Orfanato; depois de ter narrado com todas as minudencias essas scenas horrorosas que a mente é incapaz de idear, depois de ter indicado nomes, datas, circumstancias de tempo e de lugar, relevado em summa, mesmo a quem não o queria saber, que o Orfanato era um lugar de luxuria e de crimes — vem agora, sob a pressão de sordidas influencias, angulir as accusações que a sua bocca propalou e impingir-nos a graciosa historietta que tudo isso contou porque foi suggestionada por mim e por outros!

Como unica resposta a esta insidia, poderia eu propossa-la por diffamações. Mas se a ideia de ter na minha frente uma criança de 15 annos — uma criança agora movida pelos fios de reconditos interesses, agindo sob o imperio das pressões e do medo — me incute a respeito della um sentimento paterno de de piedade, não quer isso dizer que eu deva deixar que me caluniem e a sista impassivel á deturpação da verdade.

Um vez antes que America Ferraresi viesse á minha casa, pôr em pratos limpos, em presença de Rictori, dos reporteres do "Estado" e do "Commercio" tudo o que hoje com inconcebivel desenvoltura renega, tinha ella contado á minha filha Angelina, á senhorita Amelia Moreira e a mais não sei quantas duzias de crianças os horrores do Orfanato Christovam Colombo, occusando principalmente os padres Stefani e Faustino da morte das duas criaturas Idalina e Josefina.

Como entra em tudo isto a suggestão da minha parte?

E depois, suggestão de que? Mas não é absurdo só pensar nisso?

Porque, de duas, uma: ou os factos eram exactos, e então não podiam ser inventados e suggeridos a America pela minha filha; ou eram falsos, insubsistentes, e neste caso não se comprehendendo, não se explica que escopo pessoal ou sectario teria eu podido attingir, instigando America a fazer-lhes passar como verdadeiros, quando mais tarde teriam resultados absolutamente injunçados.

Mas poderia dar-se, pergunto eu, que se hajam invertido os papéis? Que a joven tenha sido suggestionada agora para desmentir uma verdade que projectava uma sombra por demais sinistra sobre a acção de pessoas que se vangloriariam sempre de um caracter de inteireza e santidade?

Tenho fortes motivos para o crer e suficientes elementos para destruir todas as invenciones que se andam propalando a meu respeito.

ANIELLO PACIULLO.

Documentando

Já o temos dito e repetiremos sempre: tudo quanto affirmamos é baseado em factos, em testemunhos insuspeitos, embora a policia trabalhe para occultar as provas da culpabilidade dos padres.

O dr. Pinheiro e Prado, no seu afan de demonstrar a innocencia dos padres, tem procurado destruir as declarações das testemunhas e nós iremos aqui fortalecendo as nossas accusações com documentos valiosos, que o dr. Pinheiro não sabe ou não quer conseguir.

Já no nosso numero passado publicamos, além do attestado de obito da mãe de Idalina, duas valiosas declarações, ás quaes juntamos mais as seguintes:

"Eu, abaixo assignado, declaro ter ouvido do menino Domingos Egydio o seguinte: — Fui internado no Orfanato Christovam Colombo e após alguns mezes de minha entrada os meninos me contaram que a Idalina fora violada pelo padre Stefani. Depois de alguns dias á menina Idalina chorava e queixava-se de dores e, então, o padre Faustino e outros a mataram e a enterraram no campo de *foot-ball*. Os meninos fizeram uma cruz no muro para marcar o lugar.

S. Paulo, 2 de novembro de 1910.

Assigno a bem da verdade,

RAPHAEL PELUSO.

(Firma reconhecida).

"Attesto que ouvi falar á menina America Ferraresi da venda dita á avenida Rangel Pestana, 150, que viu o cadaver de Jose-

phina na banheira, toda enegrecida e inchada. S. Paulo, 2 de novembro de 1910.

RAPHAEL PELUSO.

(Firma reconhecida).

"Eu, abaixo assignado, encontrando-me no dia 30 p. p. no negocio sito á avenida Rangel Pestana n. 150, declaro ter ouvido da joven America Ferraresi, em resposta a uma pergunta á mesma feita, estas testuaes palavras:

Eu nunca conheci Giuseppina viva, vi-a sómente na banheira quando já estava morta e enegrecida.

S. Paulo, 3 — 11 — 910.

AURELIANO FELICIAN.

O facto do cemiterio

Em Villa Marianna, na romaria ao cemiterio, o padre Consoni trovejou sobre os fieis a sua ira e alvejou a imprensa liberal com os seus terribes anathemas.

Parecia que desta vez, no seu portuguez pauperrimo, o padre ia nos pulverizar. Mas uma voz ergueu-se e clamou: — "onde está Idalina?" — e o padre calou-se e mudou de rumo, deixando sem resposta a angustiosa pergunta milhares de vezes formulada com o mesmo exito negativo.

Demonstrações de solidariedade

Innumeras e entusiasticas têm sido as demonstrações de solidariedade que temos recebido.

Prova isso que não estamos sós, que ao nosso lado estão todos os homens emancipados, todos aquelles que não têm a sua consciencia inhibida pelos preconceitos dos clericæes.

Entre ellas podemos nos recordar das seguintes:

O Circulo de Estudos Sociaes, desta capital, fez uma publicação declarando-se solidaria com a nossa campanha.

O Circulo Anticlerical Francisco Ferrer, de Jardinopolis, enviou-nos uma copia da entusiastica moção approvada em sua ultima assembleia geral, declarando-se solidario com o nosso jornal e com a *Battaglia* e chamando a attenção do povo para as infamias da padralhada corruptora e assassina.

Salvai as crianças!

Não conceis vossos filhos aos padres para que façam delles monstros apocalypticos! Não entregues a esses typos os vossos filhos para serem infamados!

Não permitis que esses hypocritas, embruteçem e fanatizem as gerações nascentes! Salvai vossos filhos, povo! Salvai-os do sinistro amplexo do jesuita capcioso e sinistro!

E reclamai, comôso, a punição dos perversos que mataram a Idalina Stamato.

Concluindo

Estamos inteiramente convictos de que a infeliz orfã Idalina foi victimada de um crime inenarravel, tremendo, capaz de ser engrandado e posto em pratica apenas pelos chacaes!

Até agora a policia com todos os seus recursos nada adiantou sobre o caso, o que faz avultar a convicção de que Idalina, se realmente fosse viva, teria apparecido ou, então, se não fora producto da fantasia padresca, ao menos Maria Luiza teria surgido para desvelar esse mysterio.

Continuamos nós, impavidos, a reclamar a punição dos culpados comquanto para os proteger se aliem e se congracem os elementos reaccionarios, os habitantes das acristias.

Tudo nos induz, a nós e ao publico, a prestar fé nas asserções de America e de Domingos Egydio. Idalina não apparece e os padres, em sua defesa, mais ainda se compromettem...

Crime hediondo

Um padre estupra uma menina de 6 annos, infectando-a horriavelmente de syphilis.

Daremos no proximo numero uma noticia detalhada de mais este hediondo crime dos infames que se dizem ministros de uma religião e se fazem de puros e santos...

Publicaremos tambem o retrato da victimada em seu leito de dor.

Barra fóra com essa canalha!

Os padres vêm o Brasil por um oculo...

O dr. Nilo Peçanha determinou que seja prohibido o desembarque da fradlhadã expulsa de Portugal.

Este acto do presidente da Republica provocou, como era de esperar, um enorme reboliço nos arraiaes da clericanalha.

E' que, até aqui elles têm feito deste paiz o que bem lhe parece e, por isso, não se querem conformar com essa medida que vem limitar as forças de seu exercito.

Os mesmos que bateram palmas á expulsão do jornalista Vicente Vacirca, sem que houvesse motivo algum que a justificasse, os que exultaram com a de Edmundo Rossoni, o modesto e intelligente professor de uma escola-racionalista de Agua Branca; os mesmíssimos que approvam a prohibição de desembarque de innumeros operarios perseguidos, em outros paizes, por delicto de opinião, protestam violentamente, raivosamente, contra o acto do governo que impediu os frades de pisarem no territorio brasileiro.

Dois pesos e duas medidas usam os deputados carolas, com o corvo Valois á frente.

Para os padres vagabundos, fanaticos, retrogados e intolerantes, todas as regalias, mesmo que sejam infringidas as leis que elles proprios fabricam. Para os outros, que muito mais merecem, tudo é negado.

E' uma infamia.

E o dr. Germano Hasslocher da tribuna da Câmara, assim se referiu aos que, encarnicadamente, combatiam o acto do governo: "Affirmava com coragem, disse s. exc., que essa medida governamental, transformada em lei contra a constituição, não é senão

um recurso extremo de antigos senhores de escravos de S. Paulo, que se quiseram armar contra o operario civil.

Expulsaram um jornalista! Atiraram-no como *cafete* para fora do paiz!

Germano Hasslocher asseverou, e estamos de inteiro accordo com elle, que "jámais considerou os frades uteis á sociedade."

O que é facto é que os frades viram o Brasil... por um oculo.

Essa prohibição do desembarque dos frades, assim como, encheu de raiva a crecriapula, provocou grande satisfação no elemento liberal do paiz.

Em Campinas annuncia-se para amanhã, domingo, um comicio anticlerical para apoiar o acto de energia do sr. Nilo Peçanha.

No Rio tambem promovem-se reuniões publicas.

O Grande Oriente do Brasil, assim como as lojas maçonicas do Paraná têm realizado reuniões com o fim de protestar contra a invasão clerical e apoiar a deliberação do sr. presidente da Republica.

Uma commissão de estudantes da Escola Polytechnica elaborou uma moção de applausos ao sr. Nilo Peçanha.

Essa bem elaborada moção, que não podemos publicar devido á abundancia de materia, está á disposição de todos os estudantes das escolas superiores que a queiram assignar.

Já é avultado o numero de subscreventes.

No Rio já foi impedido o desembarque de dois frades vindos de Portugal.

Os pandegos tentaram desembarcar allegando serem casados...

A jesuitada se alvoroça...

O recente e bellissimo acto de coragem civica do sr. dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, prohibindo a entrada no territorio nacional á jesuitada expulsa de Portugal, alvoroçou a jesuitada de roupa e de casaca residente entre nós.

Sucedem-se as reuniões dos clericæes de todos os matizes; o arcebispo convocou o cabido e as associações carolas tomaram resoluções...

O dr. Theophilo Benedicto da Costa Carvalho, poderoso Z. 33., ex-veneravel de lojas maçonicas, ex-membro do Tribunal de Justiça maçonico, propoz que se nomeasse uma commissão para formar, *quanto antes* um "CORPO PERMANENTE DE ADVOGADOS E JURISCONSULTOS" para defender a responsabilidade todo e qualquer diffamador do clero e instituições catholicas.

A proposta, é bem de ver, foi acolhida com applausos rumorosos dos associados das quarenta associações catholicas...

O padre Faustino, qualificado *o santo varão* — foi alvo de extraordinarias manifestações de apreço, e o "Estado de S. Paulo", cujo redactor secretario, sr. Nestor Rangel Pestana, é um atheu conhecido, como atheu e livres-pensadores são os seus redactores srs. Luiz Carneiro, Manuel Leiroz e Anonimas Lopez; como atheu e livres-pensador e o seu correspondente em Roma, B. Bolli; como atheu são os seus collaboradores Enrico Ferri, dr. Bittencourt Rodrigues, Paulo Pestana e tantos outros, alarmado com as resoluções dos clericæes entregou a chefia da redacção ao jesuita de casaca Tiburtino Mondim Pestana e confiou-lhe o encargo de redigir a noticia da reunião do clero, noticia essa que por se *adivinar theologiam* contra todos os homens livres que nesta terra trabalham pela emancipação do pensamento humano.

Quem a luta? Ainda bem.

Ha tempos que nós, os liberes, vimos combatendo o monstro clerical e, pela nossa frente têm surgido apenas, quando andamos de viseira erguida, alguns *chacagistas* explorando jornaes catholicos.

Agora o scenario mudou. Se de um lado o "Estado de S. Paulo, assume francamente o papel de organo clerical, alagado ás congregações do outro lado "A Tribuna" do Rio, o organo que representa o

modo de pensar de politicos de real influencia, como o general Pinheiro Machado e o senador Antonio Azeredo, declara que passa para a vanguarda anticlerical.

Querem a luta? Aceitamo-la em todos os terrenos, e emquanto os clericæes não conseguirem acender as fogueiras da Inquisição, nós ficaremos na brecha, continuando as nossas campanhas, até conseguirmos que a Republica Brasileira deixe de ser o refugio de toda a canalha clerical expulsa de outras terras.

Querem a luta? Desçam á arena o arcebispo de S. Paulo e todos os bispos, conegos, monsenhores, padres, frades, e então, quando os encontrarmos no combate, de viseira erguida, poderemos ao menos mostrar ao povo que esses brasileiros embatinados são menos brasileiros que os estrangeiros que aqui lutam pela liberdade de consciencia, porque ligados á Roma papal pelo voto de obediencia o que querem, o que desejam, o que procuram, é converter o Brasil num immenso laudo do Vaticano.

Anticlericæes, livres-pensadores, homens livres! A postos!

Que cada um cumpra o seu dever!

Os nossos adversarios são poderosos pelo poder do ouro extorquido á credencia e á ignorancia e contam com o apoio de elementos dinheirosos do meio nacional.

Pára que saiamos vencedores da luta que, só agora poderemos considerar sacetada; pois conseguimos arrancar as terras da sua toca, precisamos que todos os energias entrem em acção, e que nenhum liberal se furtie ao cumprimento do seu dever.

E' necessario que trabalhemos para que a *Lanterna*, esta tribuna erguida com tanto sacrificio para a defesa da liberdade, possa sacetar, quanto antes, a sua publicação diaria, pois os factos ahí estão a attestar que a imprensa de S. Paulo é toda clerical, toda dominada pelo interesse subalterno da venda avulsa o do balcão.

Anticlericæes! A postos! Que a *Liga Anticlerical* seja, quanto antes, um baluarte, contando entre os seus membros todos os que nesta terra lutam contra a dnda clerical invasora e sempre crescente.

Cumpramos o nosso dever.

BENJAMIN MOTA.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar-lhe e arranjal-lhe assignaturas. A assignatura é muito cara; mas é um curso de ensino.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericais do Brasil o necessário vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

- 1.º Aggregrar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.
- 3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.
- 4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.
- 5.º Afastar do confessorio — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.
- 6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.
- 7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos

como para trazer ignorante e fanático o povo que o acompanha.

- 8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.
- 9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.
- 10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.
- 11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente: é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n.º 195 — S. Paulo.

Bilhetes e recados

R. Preto — J. Selles: Remetemos os números pedidos. Custa 485 a dúzia. A pedra não ha. Foi feito o pagamento aos srs. Sampaio & C. Remetemos os 20 marcos. Recebemos os 2 cheques da Romero.

Campinas — Pedro Bertoni: O jornal tem seguido. Pode mandar pelo Correio. — Pinho: Tomamos nota dos novos assignantes e modificamos o indice. Seguiram os números pedidos. A irregularidade será remediada. — José Falsetti: Obrigados. Transformamos a direcção.

Santos — L. Noferi: Remetemos os exemplares pedidos.

Bebedouro Miguel Stamato: Agradecemos as palavras de animação. Havemos de os mostrar ao publico tal qual elles são.

S. Paulo — Serafim da Silva: Já o registramos no livro de nossos assignantes. Agradecemos. — José da Conceição: Idem, idem como acima. É esta a melhor demonstração de solidariedade. — João Gemesio: Idem, idem. Bravo! — Pastor D. Vizenzo: Continuamos a enviar para S. Paulo? — Rio — Rafael: Obrigado. Plazo in-vajal. — M. Yardejo: Modificamos o endereço. — Alberto Sábia: Já entregamos o vale á Terra. — Cordeiro — J. H. Martin: Tomamos nota do novo assignante. — Alfredo Ellis — Humberto Menegatti: Transferimos o endereço. — Palmeiras — A. Ramos: Tomamos nota dos 7 novos assignantes.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, enviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vender até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

A Lanterna no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida aplainamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á vendá nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4.º 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior, rua do Rosário, 2.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua São Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatu, sr. José Costilha.

Em Douas Corregos, com o sr. Antonio Carlos da Sousa.

"A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy.

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes.

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Opilação
Cura-se radicalmente com o **Ankylostemioida Philipp's**.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar
O melhor estabelecimento no genero
Navioli-Talharina-Macarrão a qualquer hora
Vinhos Barbera e Chianti finissimos
2, Largo do Rosario, 2
(Subterraneo do Palacete Bricolá)

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coelho suizo em pó**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discipulo claro e minucioso dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$3000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: \$3000.

A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$800.

Internacia Social Revuo
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Epanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. \$200

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. \$200

Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. \$300

Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. \$200

Domingos Zapata, *As 87 perguntas*. \$200

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. 1\$500

Gorki, *Os amassadeiros*. \$200

Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. \$200

Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. \$100

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. \$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Dios?* \$100

R. Obaguhi, *Immoralidad del Matrimonio*. \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. \$100

M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. \$100

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. \$100

C. S. Darrow, *Crimes y Criminales*. \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. \$200

J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. \$2000

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastres. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esgotando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfindega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Mantel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da 86 n. 5 (1.º andar), com Engenheiro Leuenroth. — S. Paulo.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.
Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto — Deficiente nato — Assassino! — Recluso volontario." 600 réis.
Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo — acrobatico — tragico — antropotago — teofago — pagana". 1\$.
Gim — "Le Congregazioni religiose. (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.
I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.
"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.
"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$.
— Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.
Todos os volumes são de edição elegante, cartopação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.
— Para ordens: — AGENCIA CHAVES — Caixa 510.
Aceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais feroces contra a Igreja, merece uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.



Pequenos ecos

Liga Anticlerical Brasileira — Sendo obrigados a ocupar grande parte da *Lanterna* de hoje com o que se relaciona ao gravissimo caso Idalina, fomos obrigados a sacrificar muita materia.

Assim é que temos de adiar para o proximo numero a noticia da fundação das ligas anticlericales no interior e a publicação dos nomes dos que já adheriram á de S. Paulo, bastante numerosos.

Banquete — Fizemo-nos representar pelo nosso companheiro Bolivar Barbosa no banquete bom que os republicanos portuguezes aqui domiciliados festejaram o advento do novo regimem em Portugal.

Presidio do banquete, que ocorreu na maior cordialidade, o dr. Bitten court Rodrigues.

Gratos pelo convite.

FOLHETIM (17)

Antônio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XVIII

— E' tarde, meu padre! Agora se pôdeis dar-me a absolvição da morte e cerrar meus olhos, que em breve se fecharão para este mundo.

— Porque?

— Porque estou envenenado.

— Envenenado! Meu Deus! Será possivel?

— Eis ali o vidro que continhi o veneno.

O padre Belchior de Pontes pegou do vidro, aspirou-lhe o cheiro e, tornando a collocá-lo no mesmo lugar:

— Minha filha, disse elle, levantando-se, que não ha tempo a perder. É mister que te ponhas a caminho e que vás nas suas diligencias para salvar a vida de Augusto de Lara, que corre imminente perigo.

— E' tarde, meu padre, porque elle já foi barbaramente assassinado.

— E' falso, respondeu o veneravel jesuita.

— Eu creio em vossas palavras como em Deus, disse a moça, afagando oem prasar um doce

esperança. Mas então tudo isto é um sonho, não é assim?

— Não é sonho, minha pobre filha, é a realidade do crime e da perfidia. Ouvistes-me: O padre Gaspar, tendo preso no collegio a Augusta de Lara, vestiu a sua roupa para melhor illudir-te e captar-te. Tu já attribuiu esse rapto ao innocente Lara, que, confiando no padre Gaspar, o havia iniciado em todos os seus segredos. O padre Gaspar, querendo destruir aquelles que podiam servir de obstaculo aos seus planos criminosos, referiu insidiosamente a Augusta que fostes raptada pelo capitão Gonçalo. O joven amante, querendo vingar esta afronta, desafiou ao supposto raptor para um duello de morte junto do cedro de Carembéhy. Desses duellos resultará infalivelmente a morte de um, ou talvez de ambos, e a perda de outro, que fugirá para escapar da acção da justiça, e a morte de teu pai, que definhá de dor e de vergonha, ficando o padre Gaspar livre de todos os obstaculos. Daqui a pouco as espadas de dois valentes jovens se cruzarão encarniçadas junto ao cedro de Carembéhy, e ergu que voos para salva-los, para evitar que se commettam novos crimes. Um cavallo te espera á porta deste subterraneo. Segue-me.

Julia acompanhou o padre Belchior e, montando o cavallo, partiu como o raio que tende as nuvens.

XIX

Ab approximar-se do cedro de Carembéhy, Julia ouviu o tinir de duas espadas que se cruzavam com golpes repetidos. Arroçando-se sobre os combatentes, bradou:

— Suspondei!

As duas espadas ficaram suspensas sobre a cabeça da virgem.

Julia exclamaram a um tempo os dois machucados.

— Ouvi-me, continuou ella com voz enfraquecida, ouvi-me porque pouco são os momentos de vida que me restam.

Os dois rivaes, que ainda ha pouco affrontavam a morte com o valor tão commum entre os paulistas, estrebarceram a estas palavras, a moça, cuja voz se ia enfraquecendo gradualmente, continuou:

— O meu nome desta duella é JUSTA, ambos vós estais innocentes. Quem me raptou foi o scelerado padre Gaspar.

— Elle! bradou Augusto de Lara, arrancando os cabelos. Elle que me afirmou que foi o capitão Gonçalo!

— Elle mesmo, vestido com as tuas roupas para melhor illudir-me.

— Ah! cabe tamanha perfidia no coração de um jesuita! exclamou Augusto, espumando da raiva.

— Conduziu-me ao subterraneo do collegio, onde ás escuras casei-me commigo.

Augusto de Lara rugiu como o

tigre dos desertos que vê mata

rem-lhe o filhinho muito amado.

— Depois, não podendo satisfazer os seus negros projectos pela resistencia que lhe oppuz, induziu-te a desanhar ao capitão Gonçalo e envenenou-me para acabar com todas as suas victimas!

— Envenenou-te! exclamaram os dois rivaes horrorizados.

— Envenenou-me, sim! E se não fora o virtuoso padre Belchior de Pontes, que me abriu as portas do subterraneo, que me lançou um cavallo, e que guiou meus passos para este lugar sinistro, morreria como eu morro.

— Julia! que tendes? exclamou Augusto com pallidez de delunato.

— Meu Deus! disse ella com voz quasi extinta, é o gelo da morte... é o veneno que me mata... Aperta-me contra o teu peito, meu irmão... para que ao menos tenha a ventura... de morrer... nos teus braços!

A cabeça da virgem pendeu sobre o peito de Augusto de Lara e exhalou o ultimo sopro da vida em um debil suspiro.

— Julia! exclamou o infeliz Augusto, soluçando e banhando o rosto da virgem com uma torrente de lagrimas.

Passado este primeiro assomo, o joven Lara estendeu sobre a relva a relva macia o corpo inanimado da sua adorada Julia, e dirigindo-se ao capitão Gonçalo:

— Senhor! disse elle, fui eu

que vos provoqué; fui eu que

vos insultei grosseiramente levado por erro a que me induziu o padre Gaspar, o mais vil e o mais perdido de todos os homens. Por aquella victima innocente que alijaz, fria e exangue, peço-vos mil perdões e presto ao vosso valor as devidas homenagens.

— Nada tenho que vos perdoar, nem tenho de vós o menor resentimento, pois conheço que em todo isto andou o dedo desse infame e desprezível jesuita; e tomo a parte que me toca na affronta dirigida a essa infeliz, cuja mão me estava prometida. Acredital, Augusto, que si eu soubesse quaes eram as atfeições de Julia, não teria accedido a proposta do capitão André e seria o primeiro a interceder pelo vosso casamento. Agora diz-me o que exigis da minha amizade, certo que vos dirigis a um cavalleiro leal e sincero, disse Gonçalo Castanho, apertando a mão de Augusto de Lara.

— Obrigado, meu amigo! Aceito os vossos bons officios, e vos rogo que passais pela minha casa e ordeneis ao pequeno Vicente Paracy que me traga com a maior urgencia um laço, um machado e uma enxada. Ao romper d'alva, peço-vos que vos dirigais á casa do capitão André, e que procureis enxuzar as suas lagrimas.

Diz-lhe que su estou innocente; que foi o padre Gaspar o raptor da sua filha, que a enve-

nenou e cortou esta flor de innocencia que ainda ha pouco se

arguia cheia de vida no jardim das esperanças; diz-lhe que o seu corpo angelico dorme o sono da eternidade debaixo deste céo, onde outr ora o amor puro tantas vezes nos uniu, para que o seu corpo angelico não seja profanado nesse covil imundo; diz-lhe finalmente que o infeliz Lara não verá levantar-se o sol de amanhã.

— Juro cumprir quanto exigis de minha amizade, respondeu o capitão Gonçalo, apertando ainda uma vez a mão do mancoço.

Tinham decorridos apenas dez minutos quando compareceu o indigena, Vicente Paracy, que era um rapaz de quatorze annos, muito vivo e intelligente. Augusto, recebendo os instrumentos que elle trouxe, disse-lhe:

— Vos ao passo do capitão André e traze-me o primeiro cavallo que encontrares.

O joven Lara começou a abrir uma chva, junto do cedro de Carembéhy, e foi tal o ardor com que trabalhou, que, quando voltou, já indigna com o cavallo, já estava quasi concluida.

Augusto deu-lhe rapidamente algumas instruções. O indigena partiu a galope em direcção ao collegio.

Augusto de Lara acabou de abrir a chva, cortou um dos braços do cedro, improvisou uma cruz

(Continua)